

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que aproximadamente 1% da população mundial com idade superior a 65 anos têm a doença. No Brasil, estima-se que 200 mil pessoas sofram com o problema.

Além disso, a classificação mais comum para essa doença leva em consideração a progressão dos sintomas e as características clínicas, sendo denominada Escala de Hoehn e Yahr. Assim, a doença de Parkinson é dividida em estágios que geralmente variam de 1 a 5, representando desde sintomas leves até sintomas mais graves e incapacitantes.

Quais os sintomas que caracterizam a doença de Parkinson?

Os sintomas característicos da doença de Parkinson incluem: tremores em repouso, rigidez muscular, lentidão de movimento e instabilidade postural. Com a progressão da doença, podem ocorrer alterações na fala e na escrita.



Qual a faixa etária predominante da doença de Parkinson?

Essa condição neurodegenerativa apresenta-se predominantemente em pessoas de meia-idade, sendo a maior incidência em idosos, embora casos raros possam ocorrer em faixas etárias mais jovens.



Referências

- BLOEM B. R; OKUN, M. S; KLEIN C. Parkinson's disease. Lancet, v. 12. n. 397, p. 2284-2303, 2021.
- JANKOVIC, J; TAN, E. K. "Parkinson's disease: etiopathogenesis and treatment." Journal of neurology, neurosurgery, and psychiatry, v. 91, n. 8, 2020.
- WATT, K. J. C et al. Library-Derived Peptide Aggregation Modulators of Parkinson's Disease Early-Onset α -Synuclein Variants. ACS chemical neuroscience, v. 13, n. 12, p. 1790-1804, 2022.
- ZHU, M et al. Gut Microbiota: A Novel Therapeutic Target for Parkinson's Disease. Frontiers in immunology, v. 13, 2022.
- ELSWORTH, J. D. Parkinson's disease treatment: past, present, and future. Journal of neural transmission, v. 127, n. 5, 785-791, 2020.
- Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Organização Mundial de Saúde. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/dia-mundial-da-conscientizacao-da-doenca-de-parkinson/#:~:text=Dados%20da%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20de,pe%C3%A7as%20sofram%20com%20o%20problema.&t=11/04/2023>.

Autoria

Joanne Amorim da Silva (bolsista do PET-Farmácia)

Prof. Dra. Leônia Maria Batista (tutora do PET-Farmácia UFPB)



Doença de Parkinson



O que é a doença de Parkinson?

A doença de Parkinson é um distúrbio neurológico progressivo que afeta principalmente o controle motor do corpo.

Essa doença é caracterizada pela degeneração gradual das células nervosas na região cerebral que produz dopamina, um neurotransmissor essencial para a coordenação e controle dos movimentos, resultando em impactos significativos na qualidade de vida dos indivíduos afetados.

Quais as causas e fatores de risco da doença de Parkinson?

- A doença de Parkinson, embora não tenha uma causa única definitiva, está associada a diversos fatores genéticos e ambientais que podem desencadear seu desenvolvimento;
- Indivíduos com histórico familiar da doença têm uma predisposição maior, sugerindo a influência de determinados genes como o SNCA, PRKN, LRRK2 e GBA no aumento do risco;
- Agentes tóxicos presentes no ambiente, como pesticidas e herbicidas, estão associados a um maior risco de desenvolvimento da doença;
- A idade é reconhecida como um fator de risco significativo.



Quais as manifestações clínicas da doença de Parkinson?

- Micrografia (diminuição do tamanho da grafia);
- Alterações cognitivas e emocionais;
- Alterações da função autonômica; pressão arterial reduzida;
- Instabilidade postural;
- Alterações na marcha;
- Tremor de repouso;
- Distúrbios do sono;
- Rigidez muscular;
- Rigidez postural;
- Bradicinesia.



Como é realizado o diagnóstico da doença de Parkinson?



O diagnóstico da doença de Parkinson no Brasil segue protocolos clínicos estabelecidos pelo médico neurologista.

O processo de diagnóstico envolve uma abordagem abrangente, incluindo avaliação clínica, histórico clínico do indivíduo e exames complementares que podem ser: exame neurológico, imagens do cérebro e avaliação de resposta a medicamentos.

Como é realizado o tratamento da doença de Parkinson?

O tratamento da doença de Parkinson envolve uma abordagem multidisciplinar e personalizada, visando controlar os sintomas, melhorar a qualidade de vida do indivíduo e retardar a progressão da doença.



Abordagem não farmacológica

Algumas das principais abordagens não farmacológicas incluem: fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, estimulação cerebral profunda (técnica neurocirúrgica que envolve a implantação de eletrodos em áreas específicas do cérebro), estilo de vida saudável e apoio psicológico.

Abordagem farmacológica



O medicamento mais utilizado no tratamento da doença de Parkinson é a Levodopa, cuja ação fundamenta-se no alívio dos sintomas motores por meio da sua conversão no cérebro para dopamina. Ademais, as principais classes de medicamentos que compõem essa abordagem terapêutica são:

- Agonistas de dopamina: estimulam diretamente os receptores de dopamina no cérebro;
- Inibidores da Monoaminoxidase B (MAO-B): inibem a enzima MAO-B, que degrada a dopamina no cérebro;
- Inibidores da Catecol-O-metiltransferase (COMT): inibem a enzima COMT, que degrada a levodopa no organismo;
- Anticolinérgicos: antagonizam a atividade colinérgica que pode estar aumentada na doença de Parkinson, auxiliando no controle da rigidez muscular e alguns sintomas relacionados à função cognitiva;
- Antagonistas do receptor de NMDA: a diminuição da atividade glutamatérgica reduz a degeneração de células dopaminérgicas.

Quais as formas de prevenção da doença de Parkinson

Considerando que a etiologia da doença de Parkinson não é completamente compreendida não existem estratégias de prevenção específicas, no entanto, o exercício físico regular, evitar lesões cerebrais graves e exposição a toxinas, dieta saudável e cuidados com a saúde em geral, embora não sejam uma garantia para a prevenção da doença, podem contribuir para a saúde do cérebro e do corpo.

